

CENTRO CULTURAL MÃE DO BARRO: Um Estudo de Caso sobre as Louceiras do Maruanum

**Maria Caroline da Silva Andrade¹
Juliane Gonçalves da Silva²**

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta arquitetônica de um centro cultural que tenha por finalidade sublinhar a importância cultural secular das Louceiras do Maruanum, Distrito do Município de Macapá, estado do Amapá, bem como presumir sua possível projeção turística e cultural, no qual vise fornecer informações que reforcem o valor da cultura e que incentivem seu desenvolvimento. Abordando uma respectiva crítica focada na emissão, o projeto irá contribuir consideravelmente para a fortalecimento da cultura das louceiras e consequentemente gerar lazer para a sociedade, tornando assim uma referência que será também um palco de ações voltadas para a disseminação, preservação e de uso para novas informações da sociedade e do turismo. Com o instrumento proposto, espera-se suprir as necessidades existentes e potencializar a integração da louceiras do Maruanum na cultura amapaense.

Palavras-chave: Cultura. Louceiras do Maruanum. Centro Cultural.

ABSTRACT

In research, it is necessary to use theoretical research applied to work-related issues and related projects already carried out. This work aims to present an architectural proposal for a cultural center that aims to underline the secular cultural importance of Louceiras do Maruanum, as well as presume its possible tourist and cultural projection, in which it aims to provide information that reinforces the value of culture and that encourage their development. Addressing a respective criticism focused on the issue, the project will contribute considerably to the strengthening of the culture of the chinaware and consequently generate leisure for society, thus becoming a reference that will also be a stage of actions aimed at the dissemination, preservation and use for new information from society and tourism. With the proposed instrument, it is expected to supply the existing needs and enhance the integration of Maruanum pottery in Amapá culture.

Keywords: Culture. Maruanum pottery. Cultural Center.

¹ Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP. (96) 984002245. E-mail: caroldrades@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista. Mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP. E-mail: juliane.silva@ceap.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os centros culturais exercem um grande papel quando se trata de desenvolvimento da cultura, os quais oferecem condições para que todos, especialmente os excluídos do conhecimento da arte e da cultura tenham a oportunidade de conhecer ou apresentar seu trabalho de forma digna em espaços adequados, de forma que envolva positivamente a relação do artista e público, a fim de apoiá-los, estrutura-los e oferecê-los a coletividade, dando-lhes a visibilidade necessária e merecida.

Se tratando do Brasil, o aumento da atenção do poder público dada à cultura é bem recente. A primeira atividade dos centros culturais acontece a partir da década de 80. Segundo Ramos (2007) a iniciativa pioneira da França, com a construção do Centro Nacional d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em Paris em 1975, passou a ser um incentivo para a construção e investimentos em centros culturais, um disseminador dos modelos atuais no Brasil e no mundo inteiro.

Contudo, com todos os avanços dos centros culturais do Brasil, percebe-se que o público em geral não sabe o que é um centro cultural ou nunca chegou a frequentar. Logo, na cidade de Macapá-AP não se difere, um exemplo são os poucos centros de culturas existentes na cidade que se tornaram “repartições públicas” inutilizáveis e alvo de críticas da comunidade pelo fato de não atender as características de centro cultural, uma vez que, para o autor Milanesi (1997) um centro cultural deve sempre buscar novas ações que integrem os três campos comuns ao trabalho cultural, sendo elas: criação, circulação e preservação.

Dessa forma, o presente estudo fez-se do estado do Amapá, na capital Macapá que segundo o IBGE (2019) possui uma população de 503.327 mil habitantes, com uma densidade e demográfica de 62,14 hab/km².

Afim de dar o apoio essencial para aumentar o estímulo cultural e regional de Macapá e fazer com que a cultura das Louceiras do Maruanum passe a fazer parte da expressão cultural do estado, bem como tornando-se possível resgatar o anseio de cada pessoa em conhecer a cultura e saberes das Louceiras do Maruanum e, conseqüentemente, de sua arte, o problema dessa pesquisa remete ao seguinte questionamento: como a proposta de um centro cultural agregará mais valor à cultura e arte das Louceiras do Maruanum?

Assim, a presente pesquisa possui como objetivo geral apresentar uma proposta de um centro cultural na cidade de Macapá que agregue as atividades turístico-culturais das Louceiras do Maruanum. Para isso, foram estabelecidos os objetivos específicos:

- a) Mostrar a importância das atividades ceramistas, como difusão do patrimônio cultural e para conhecimento de futuras gerações;
- b) Elencar projetos de referência para a elaboração da proposta arquitetônica;
- c) Elaborar um projeto que tenha espaços voltados à cultura, ao turismo e ao lazer.

Por conseguinte, o presente trabalho tem por finalidade apresentar a proposta de um centro cultural como iniciativa para a formação e valorização das louceiras do Maruanum e, conseqüentemente, de sua arte, a julgar pela importância em promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais.

A finalidade do trabalho se configura como uma pesquisa aplicada, em que, segundo Gil (1946), tem como finalidade solucionar algum problema concreto ou um problema que já é conhecido desde o início do trabalho, com a finalidade de não só

gerar novos conhecimentos sobre o determinado assunto, mas também encontrar uma solução na prática.

A finalidade da revisão de conteúdos semelhante ao abordado trata-se de uma pesquisa teórica que consiste na elaboração de uma proposta de um projeto arquitetônico de um centro cultural destinado a gerar conhecimentos e novas informações sobre a cultura e saberes das louceiras do Maruanum.

Quanto a forma de abordagem caracteriza-se como qualitativa, pois busca-se compreender de que forma um centro cultural irá contribuir no desenvolvimento social e econômico das louceiras do Maruanum. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva porque apresentou de forma minuciosa a tradição secular das louceiras do Maruanum e sua crença pela Mãe do Barro.

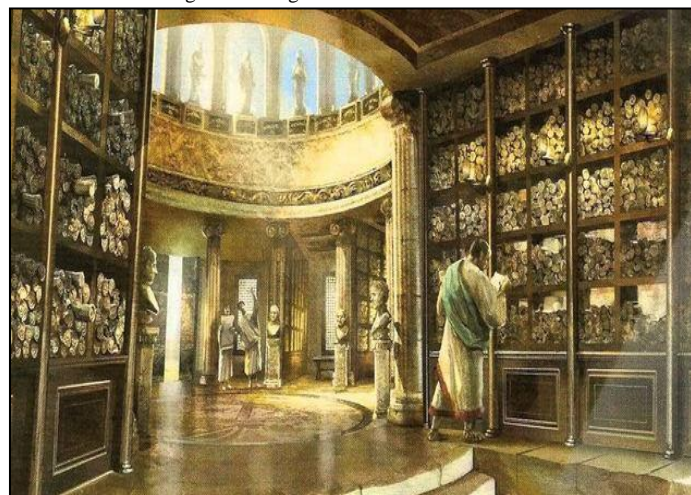
Os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa também foi a revisão bibliográfica, pois a partir da definição do tema de estudo, foram realizados levantamentos de pesquisas já publicados, como livros, revistas, jornais e teses no qual abordava diversos assuntos relacionados ao tema proposto (GIL, 1946).

Dessa forma, para a apresentação, esse artigo estrutura-se da seguinte forma: na seção dois é feita uma breve definição sobre centro cultural e a importância de um centro cultural para disseminação da cultura das louceiras do Maruanum; na seção três é feita as apresentações e análises das referências projetuais (correlatos) apontando as possíveis ideias e adequações ao projeto; a seção quatro enfoca na apresentação de alguns elementos dos estudos preliminares como as condicionantes locais, legislações regulamentadoras aplicadas e resultados da proposta; a seção cinco apresenta a conclusão, resumindo os principais resultados, recomendando possíveis redobramentos para pesquisas futuras.

2 CENTRO CULTURAL

De acordo com Castro (2009 apud MARCO, 2009) pesquisas apontam que no século II a.C., os egípcios construíram a Biblioteca de Alexandria ou “museion” (Figura 1), onde funcionava uma espécie de espaço que agregavam e fazia a integração do conhecimento e lazer com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia no campos da religião, mitologia, astronomia, etc. Os espaços tinham diversas funcionalidades e complexos formados por palácios reais que tinha exposições de artes, anfiteatro, observatórios, jardim botânico, salas de trabalhos, refeitórios e zoológicos.

Figura 1: Antiga Biblioteca de Alexandria.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/>

Embora hoje não haja um modelo definido para centros culturais, Milanesi (1997) discorre que um centro cultural se define se nele é buscada o interesse por novas ações que integrem os três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação. Além disso, ele indica três verbos essencialmente importante para um centro cultural ser acessível: informar, discutir e criar, os quais se relacionam as atividades que interligam um centro cultural. As informações devem estar associadas de forma organizada e coesa no centro cultural, disponibilizada por coleções bibliográficas sobre os diversos conhecimentos humanos, apresentadas em bibliotecas, sala de cursos, livrarias, etc. Por sua vez, o ato discutir, deve realizar oficinas de debates para que a partir dessas aplicações surjam oportunidades de conversas e críticas de forma que potencialize as novas informações, podendo ocorrer em locais mais descontraídos, como uma lanchonete, um restaurante ou em uma cafeteria, entre outros. Por último, o ato criar, é aquele que se dá sentido aos demais (informar e discutir) e se torna o indispensável em um centro cultural.

Logo, o centro cultural é um espaço aberto, sem distinção de público, aberto a ideias que promovam a informações e o incentivo a criação, acolhendo todos que tem interesse em suas atividades. Por conseguinte, coloca Milanesi (1997, p.181) “indo contra os preceitos que pedem aos homens que não inventem, que não ousem, que não saiam da rotina, devem centrar na invenção de discursos o seu objetivo. Ou há criatividade ou não existe ação cultural”.

2.1 A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO CULTURAL PARA A DIFUSÃO DA CULTURA DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM

A importância dos centros culturais é reiterada pelo fato de que no Brasil todo o cidadão tem direito ao acesso à educação e à cultura, bem como a outras atividades, conforme prevê na Constituição Federal em seu Art. 215 “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

As Louceiras do Maruanum como são conhecidas, moram em diversificados locais a margens do Rio Maruanum que possui mais de 10 vilas organizadas em núcleos familiares, algumas, inclusive, moram até mesmo na capital do estado. O saber dessas louceiras já é repassado por décadas e de geração a geração. Essas atividades, é algo específico por mulheres que fazem parte das gerações descendentes das antigas louceiras. As louças cerâmicas que são produzidas nas oficinas são produzidas a partir do barro, que é retirado no máximo uma ou duas vezes por ano de forma minuciosa e com profundo respeito à natureza (SANTOS, 2011).

Sobre o processo de retirada do barro, a autora discorre o seguinte:

as artesãs saem de casa bem cedo para buscar o barro entoando cânticos tradicionais. A trajetória é marcada pela alegria. O artesanato é mais do que um de vida para essas mulheres; é um ritual. Inclui canções regionais e muitas superstições. Para tirar o barro, elas só usam as mãos ou pedaços de madeira. Sendo-lhes vedada a utilização de pás ou outro instrumento cortante metálico. É proibido colocar ferro, metal ou alumínio em contato com a terra. Acreditam as louceiras que, se usarem ferro ou outro objeto metálico, o barro deixa de existir. Depois de cava o buraco e de retirar o barro, cada artesã faz uma mini caneca ou uma panelinha. As ofertas são para a mãe do barro ou avó do barro. Cada louceira chama de uma forma. De acordo com as louceiras, a Lenda da Mãe do Barro é inspirada em uma crença, segundo a qual, embaixo da fonte de argila do Maruanum reside uma mãe/avó, que fornece o barro e a proteção necessária para a confecção da cerâmica. A entidade é considerada a dona do barreiro, razão pela qual as louceiras

“pedem licença” à mesma antes de retirar o barro, retribuindo e deixando oferendas, em forma de pequenas peças produzidas, antes do fechamento do buraco cavado para a extração da argila (SANTOS, 2016 p. 56).

As atividades das louceiras funcionam de forma individual. Cada artesã produz e comercializa suas louças de forma independente, de maneira que não exista divisão de custo ou lucros. A produção realizada por elas, além da dimensão econômica, possui uma importante expressão cultural, porém, Santos (2016) retrata por meio de suas pesquisas relatos das próprias louceiras que afirmam a falta de assistência e visibilidade por parte de qualquer órgão estatal em seus serviços, o que acaba prejudicando suas atividades econômicas. Além disso, destaca-se a falta de visibilidade social na sociedade amapaense, uma vez que a cultura das louceiras expressa a identidade das artesãs e da comunidade do Maruanum. A imagem a seguir ilustra algumas destas louceiras:

Figura 2: Louceiras do Maruanum.



Fonte: <https://www.portal.ap.gov.br/>

Em função destas realidades, é importante ressaltar que até a data de realização deste artigo, foi verificado que atualmente foi entregue um centro dentro da própria comunidade “Centro Louceiras do Maruanum” (Figura 3), que tem por finalidade impulsionar renda e gerar emprego dentro da própria comunidade. O centro tem salão de exposição, lanchonete, salas de oficinas e de trabalho, vestiários, área de forno, depósito de acervo e argila, banheiros e salas administrativas.

Nesse sentido, evidencia-se que, mesmo com aspectos positivos, como a geração de renda e emprego, a visibilidade da cultura secular das louceiras do Maruanum continuará limitada pelo fato de estar localizada na própria comunidade, impedindo que novas pessoas conheçam a cultura pela dificuldade de acesso.

Figura 3: Centro Louceiras do Maruanum.



Fonte: <https://macapa.ap.gov.br/>

Ao contrário de se ter um centro na própria comunidade, adota-se assim a proposta de propor a devida visibilidade das artesãs com um centro no município de Macapá se alinhando a justificativa de Silvani (2012) no qual descreve que a tradição da louceiras é na verdade uma tradição que nos dar acesso privilegiado para o conhecimento histórico cultural mais aprofundado sobre a comunidade do Maruanum de forma não só abstrata como muitos estão acostumados a conhecer.

A importância de se ter um centro cultural irá fazer com que os amapaenses abram os olhos para o universo fantástico do vasto mundo da cultura das louceiras do Maruanum. Deve ainda, funcionar como um agente de requalificação urbanística que irá realinhar a paisagem de Macapá, proporcionando emoções, descobertas e surpresas, formado assim de um novo modelo na cultura amapaense e brasileira, tornando a cultura das louceiras um modelo de valorização cultural.

Para Souza (2008 apud COSTA, 2011) o patrimônio cultural se define como uma herança paterna, onde uma atividade juntamente com os saberes é repassada de geração em geração, nas quais deve ser valorizada, evitando perdas e extinções, e que o patrimônio imaterial é o produto da recriação dentro de uma comunidade que vive em intensa convivência com meio ambiente, que tem interesse em criar e gerar uma identidade coletiva.

Com as definições sobre patrimônio cultural material e imaterial e como definido no Art. 216, incisos I, II, IV da Constituição Federal de 1988, não há dúvida que a cultura e o saber das louceiras do Maruanum são de fato um patrimônio cultural material e imaterial.

Costa ao finalizar não deixa de mencionar o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e afirma:

as louças do Maruanum se enquadram como bens etnográficos, pois as peças são únicas, já que cada louceira ao criar a peça tem uma marca iconográfica específica que identifica quem foi à responsável pela criação da louça. Além disso, todos os processos de fabricação das louças obedecem a uma tradição secular e de respeito à natureza. Por estes motivos o saber e fazer das louceiras precisam ser reconhecidos IPHAN através do tombamento (COSTA, 2011, p. 148).

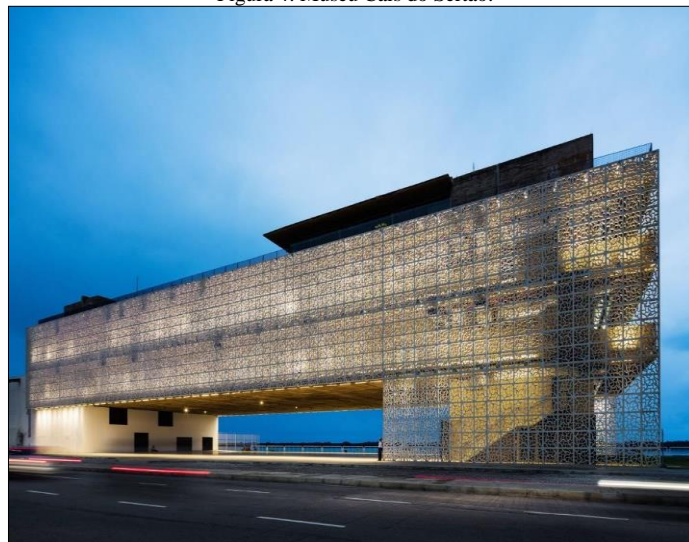
À vista disso, pelas diversas tradições, histórias e saberes da louceiras do Maruanum, chegou-se a seguinte conclusão, pelo exposto dos autores, que a necessidade de um espaço para a exposição e reconhecimento das louceiras é necessário para que se possa integrá-las ao mercado cultural, no qual seja possível apreciar-las em todas suas complexidades, de forma que facilite sua dinamização e escoamento de suas peças e para que a tradição, a arte e a cultura das louceiras possa alcançar novos lugares no mundo, dando-lhes a visibilidade merecida e a melhoria da qualidade de vida na qual estão acostumados a viver, em prol da igualdade social.

3 ARQUITETURA DE REFERÊNCIA

A seguir foi feito um estudo em cima de três obras que abrigam as manifestações culturais e artísticas, como o objetivo de extrair ideias para o desenvolvimento do centro cultural que será proposto, no intuito de compreender a concepção arquitetônica, bem como os aspectos funcionais a partir da análise dos edifícios.

A primeira arquitetura de referência é o Museu Cais do Sertão (Figura 4) localizado em Recife-PE. Esse projeto fez parte da Operação Urbana Porto Novo Recife e parte do seu acervo é sobre exposições e estilo de vida do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, figura emblemática da cultura Nordestina (CAIS DO SERTÃO, 2017).

Figura 4: Museu Cais do Sertão.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>

O museu conta com uma área total construída de 7.000m² em um terreno de 12.000m². O mesmo está inserido na zona portuária da cidade de Recife, uma área que se localizava o antigo armazém portuário e que tem um riquíssimo polo de turismo. Um dos principais diferenciais do projeto é a parte dos elementos vazados de concreto nas fachadas laterais, desenhados pela equipe do escritório Brasil Arquitetura, que além de sombrear, o desenho dos cobogós fazem alusão ao chão seco e rachado característico do sertão brasileiro.

A justificativa da escolha deste projeto como referência se deu pelos muitos aspectos do que são relevantes para embasar a proposta de um centro cultural. Nota-se que o projeto conta com uma arquitetura moderna, porém simples. Além disso, a arquitetura possui muitos diferenciais positivos, que servem como atrativo ao público, por exemplo, o pano de cobogós personalizado que tornam a fachada mais imponente e pelas experiências transmitidas no interior da edificação que servem como atrativo para o público.

A segunda arquitetura de referência é o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) localizado no Rio de Janeiro-RJ. O CRAB (Figura 5) está localizado próximo à praça Tiradentes, que no século XVIII era conhecida como Lago do Rocio que tinha o local próximo onde Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado. Esse projeto faz parte do programa Corredor Cultural do Rio de Janeiro, criado com o intuito de preservar e revitalizar áreas históricas da cidade (CRAB, 2018).

Figura 5: Centro de Referência do Artesanato Brasileiro.



Fonte: <https://www.galeriaaarquitectura.com.br/>

O centro conta com uma área total construída de 3.843m² em um terreno de 1.361m². Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), o prédio Solar Visconde do Rio Seco foi escolhido para ser revitalizado e restaurado para dar um lugar ancora na região, ativando o comércio artesanal. O espaço além de ser um histórico importante, torna o edifício uma vitrine da produção e da comercialização do artesanato Brasileiro. A justificativa da escolha deste projeto se dá pelos ares relevantes e pelas sensações únicas que o projeto passa ao observador. Além disso, a arquitetura possui muitas diferenças positivas, por exemplo, o uso correto da iluminação que tornam um ambiente aconchegante e convidativo na sua área interna ou a distribuição de diversos espaços diferentes que disponibilizam diversas atividades que servem de atrativo para o público, tendo como principal função não somente a estética, mas a funcionalidade.

A terceira e última arquitetura de referência é a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), localizado no município de São Gabriel da Cachoeira-AM (Figura 6). O projeto fez parte da parceria da FOIRN, Instituto

Socioambiental e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) do Ministério da Cultura.

Figura 6: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.



Fonte: www.galeriadaarquitectura.com.br/

O centro de eventos da federação indígena contava com uma área total construída de 785m². Além disso, era uma referência na produção cultural, pois foi pensado para fomentar pesquisas, documentações, produções, oficinas e exposições do saber cultural indígena (FOIRN, 2018).

Hoje o projeto, que antes era um grande avanço para a cultura indígena com exposições e eventos para enaltecer e aproximar as pessoas dessa cultura, não existe mais, porém permanece como uma referência arquitetônica que continha muitos aspectos relevantes para construções de centros culturais que iam desde espaços aproveitados, o uso de materiais locais, a adoção da iluminação natural e de grandes aberturas para uma boa ventilação, que tornava um ambiente econômico e agradável aos olhos de todos.

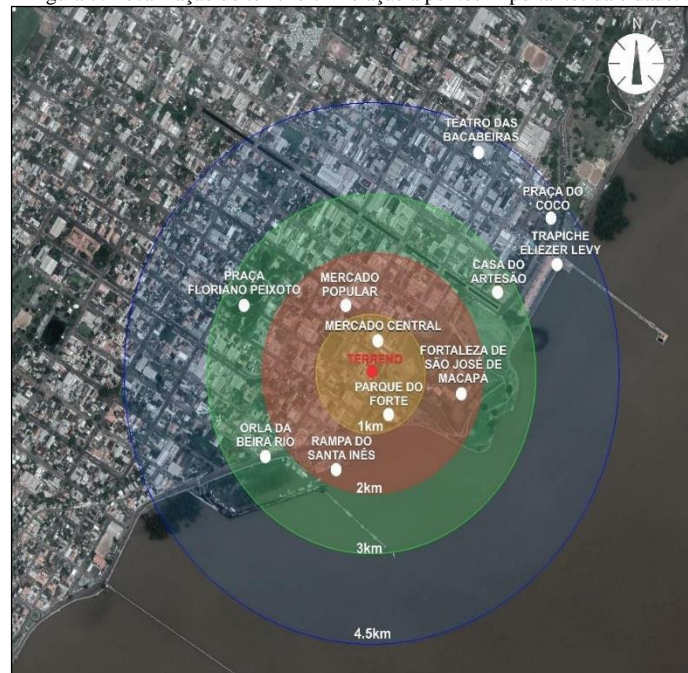
4 ESTUDO PRELIMINARES E PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A escolha do terreno se deu da percepção de um lugar enquanto espaço resultante, avaliando não apenas o lote, mas todo o seu entorno. O terreno escolhido está situado no bairro Central, que atualmente encontra-se ocupado por uma edificação

sem uso, entre a Rua Rio Maracá e Avenida Henrique Galúcio.

Foi realizado o estudo do entorno no raio de 4.5km do terreno (Figura 7), no qual foi possível notar-se diversos aspectos importantes, avaliando não apenas o lote isoladamente, mas a área total no qual se é inserido. O lote está localizado em um setor caracterizado predominantemente por atividades comerciais e de serviço, e está muito próximo da maior zona turística da cidade de Macapá, no qual é provida de atividades mistas que permitem uma grande circulação de pessoas em horários comerciais e não comerciais.

Figura 7: Localização do terreno em relação a pontos importantes da cidade.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2020.

A figura 7, detalha que a proximidade com esses variados pontos concentradores de pessoas irá permitir que o centro cultural seja outro ponto de ligação de fluxos entre pessoas através do lazer e cultura, além de aumentar a valorização em seu entorno.

No que diz respeito a sua topografia, o terreno é inclinado, ou seja, possui inclinação em sua extensão. Este é um ponto que é importante destacar, pois a torna mais complexa, exigindo uma maior criatividade seguindo as características únicas do terreno. O terreno como podemos ver na figura 8, mostra que a antiga edificação aproveitou a inclinação do terreno de forma simples, visto que em seu entorno não existe nenhum tipo paisagismo, dando espaço somente aos postes de iluminação.

Figura 8: Terreno.

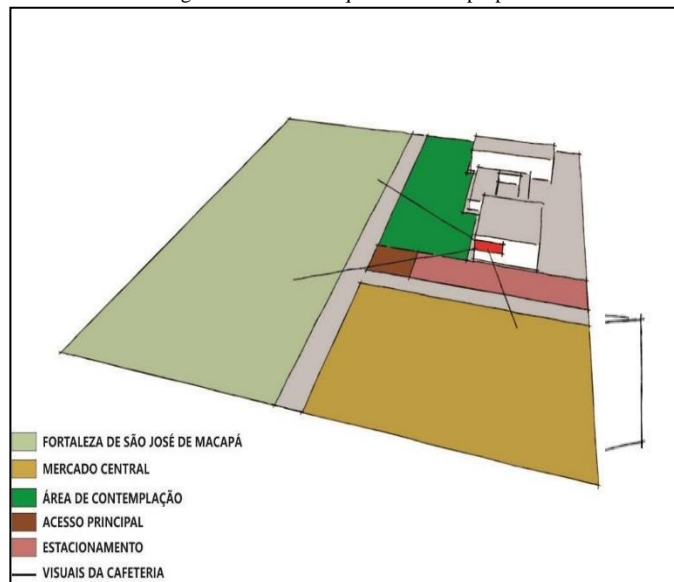


Fonte: Acervo da autora, 2020.

4.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Diante os estudos de entorno, bem como as análise das condicionantes legais, foi possível chegar à concepção final para o Centro Cultural Mãe do Barro. O projeto tem como partido arquitetônico (Figura 11) as tradicionais formas retangulares com a inserção de volumes entre um prédio e outro. Os blocos foram divididos em três áreas interligadas de forma independentes, porém, alinhados em uma distribuição que se conecta de forma dinâmica.

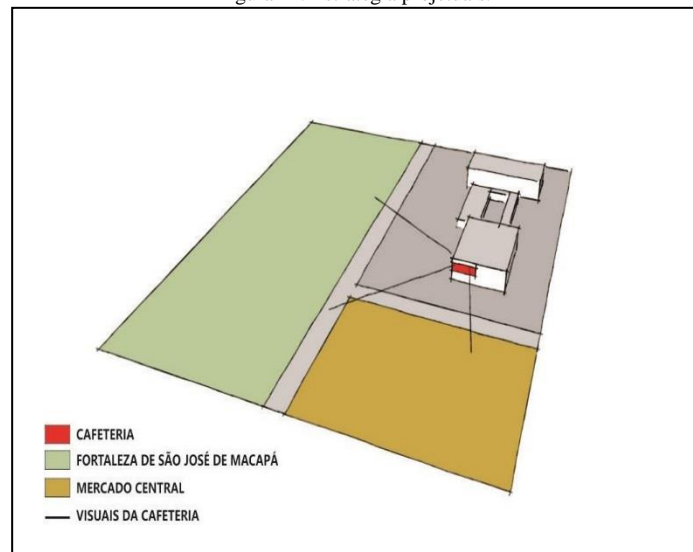
Figura 11: Partido arquitetônico da proposta.



Fonte: Elaboração própria

Um dos aspectos interessantes da proposta consiste no aproveitamento das principais fachadas situadas ao leste que proporcionam uma ampla vista da Fortaleza de São José de Macapá e do Mercado Central. Outro aspecto interessante será a cafeteria, espaço que foi situado de forma estratégica após a passagem pelas exposições, no qual irá oferecer uma vista mais detalhada da paisagem, bem como um elemento de integração visual entre o centro cultural e as demais edificações no seu entorno (Figura 12).

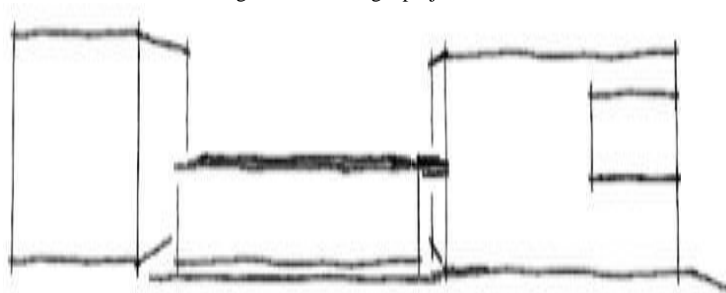
Figura 12: Estratégia projetuais.



Fonte: Elaboração própria

Outro aspecto absorvido na proposta foi proporcionar uma ampla área verde que pudesse ser aproveitada para outros tipos de atividades, consequentemente aumentando o fluxo de visitantes no centro cultural (Figura 13).

Figura 13: Estratégia projetuais.



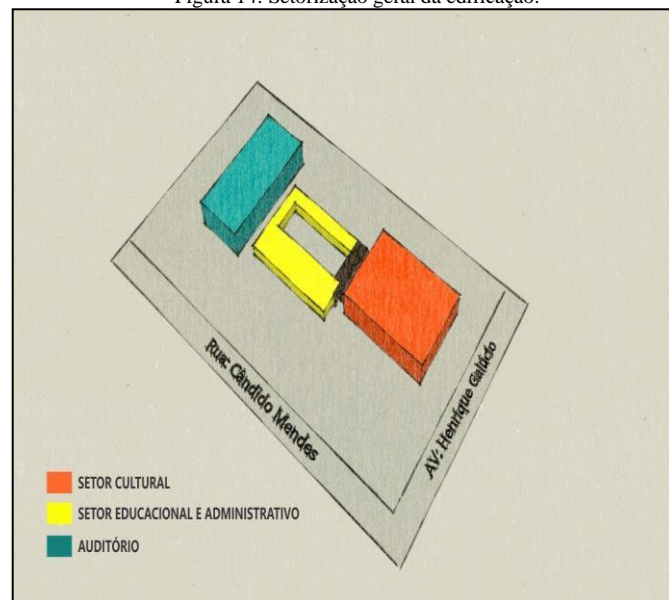
Fonte: Elaboração própria.

4.3 ENSAIOS TÉCNICOS

Como o projeto é composto por blocos individuais, os setores da edificação estão divididos de forma funcional, sem, no entanto, perder a sua funcionalidade, melhorando assim o fluxo entre visitantes e funcionários. A idealização do projeto do centro cultural contou com uma diversidade de equipamentos urbanos e paisagísticos no seu entorno, com isso a intensão de integrar o centro cultural com as demais edificações tem por finalidade beneficiar seus usuários de forma a atingir os objetivos pré-estabelecidos.

O centro cultural abrange todo comprimento do terreno, a setorização foi definida a partir de 3 setores (setor cultural, setor educacional e administrativo e auditório), elaborados a partir das necessidades do local, como pode ver na figura 14, onde foi feita com desígnio e que pudesse oferecer a interligação com seus usuários. O centro cultural tem como acesso principal a Av: Henrique Galúcio, sendo setorizada da seguinte forma:

Figura 14: Setorização geral da edificação.



Fonte: Elaboração própria.

O setor cultural foi idealizado logo a entrada, tendo por finalidade oferecer um vasto conhecimento sobre a cultura das louceiras do Maruanum através de exposições da arte cerâmica. O bloco tem sua fachada maior para o leste em relação ao terreno, com o intuito de aproveitar ao máximo a paisagem em seu entorno e ao mesmo tempo garantir um conforto ambiental adequado as

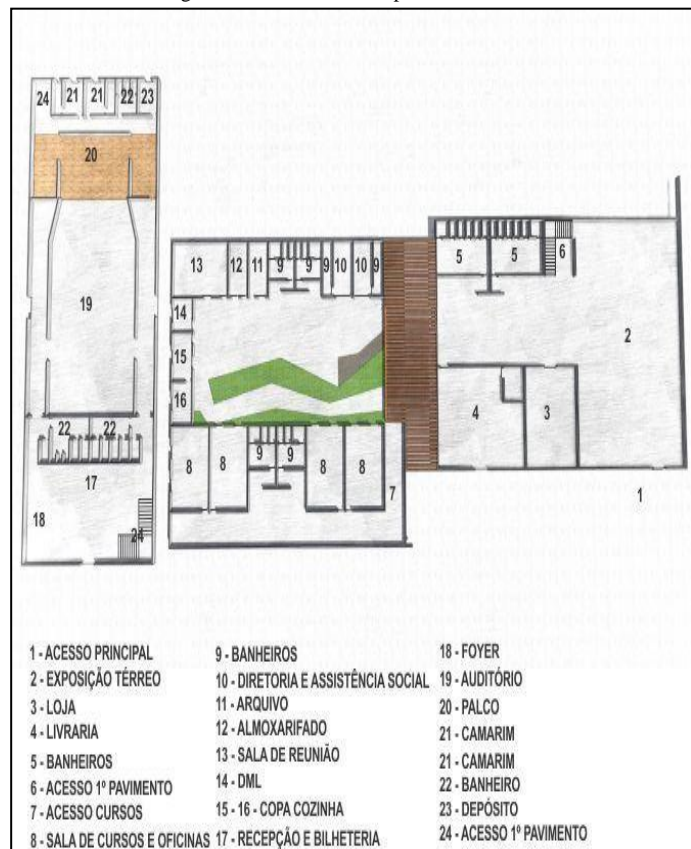
peçoas que usufruam desse espao.

O setor educacional e administrativo foi idealizado na rea central do terreno, e uma edificao destinada a dar suporte a todo o centro cultural e tambm destinada a oferecer atividades culturais a populao atravs de cursos e oficinas.

O auditrio foi locado na parte mais afastada do terreno, espao esse podendo ser usados em horrio no qual o centro cultural no estiver em funcionamento, oferecendo assim uma possibilidade de realizaes de shows, apresentaes, teatro e outras atividades culturais do estado.

No tereio e possvel identificar boa parte dos ambientes do centro cultural. Ao adentrar no bloco principal ser possvel conhecer cultura das louceiras do Maruanum atravs de um amplo espao de exposio, com uma loja e cafeteria, haja vista que foco principal desse setor e apresentar aos seus visitantes uma vasta bibliografia sobre cultura das louceiras. J o bloco administrativo e o educacional ficaram interligados de forma que no seja necessrio um grande deslocamento entre alunos e apoio tcnico atravs de salas de cursos e salas administrativas, evitando assim fluxos por outros setores. O auditrio ficou locado de forma independente, oferecendo um amplo espao, recepo e foyer para o melhor conforto de seus usurios em horrios em que o centro cultural no estar funcionando (Figuras 15 e 16).

Figura 15: Planta baixa do pavimento tereio.



Fonte: Elaborao prpria.

Figura 16: Planta baixa do pavimento superior.



Fonte: Elaborao prpria.

4.4 IMPLANTAO GERAL

Visando atender as necessidades em consonncia com o zoneamento de fluxos propostos, a implantao final do centro cultural foi definida de modo a tornar as relaes scio espaciais legveis, proporcionando um espao digno que agregar mais valor a cultura das louceiras do Maruanum e ao lazer, de forma que incentive a atividade cultural como um importante papel no fortalecimento da cultura regional.

4.5 RESULTADO FINAL

Foram analisadas diferentes proposta e estratgias at chegar em uma concepo final que oferecesse um projeto moderno que valoriza e integra o passado com o futuro. O Centro Cultural Mde do Barro foi projetado de forma a suprir as necessidades em decorrncia da falta de espaos que ofeream a cultural local como principal atrativo. Nos apndices podem ser vistos os resultados da proposta para os espaos internos e externos e sua relao com a disseminao da histria e da cultura das Louceiras do Maruanum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho constatou-se brevemente a dificuldade que se impõe sobre o processo de promover e estimular a cultura das Louceiras do Maruanum, e por isso se fez importante estudar sobre “Centro Cultural Mãe do Barro: um estudo de caso sobre as Louceiras do Maruanum”.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral apresentar como uma proposta arquitetônica no município de Macapá para otimizar as aditividades turístico- culturais das louceiras. Constata-se que o objetivo foi atendido, pois partir da proposta, o centro cultural efetivamente conseguiu juntar elementos no qual atrai o público não somente pela sua inserção urbanística, mas pelo conteúdo que oferece no seu interior no qual explana a importância das atividades ceramista para que futuras gerações possa ter acesso a este bem cultural, bem como incentiva outras atividades que interliga cultura ao lazer e ao turismo.

Um fator delimitador no projeto foi a falta de contato direto com as Louceiras do Maruanum que participará diretamente das programações e atividades pelo centro cultural, uma vez que a barreira geográfica se fez presente durante toda a elaboração e execução deste projeto, mas devido a esta impossibilidade, todas as decisões foram baseadas através de estudos de referências sobre a cultura das artesãs.

Sendo assim, os objetivos pré-estabelecidos com planejamento, organização e gestão atingiu-se a forma idealizada pela autora, apresentando a solução que norteia a ideia de disseminação da cultura da Louceiras do Maruanum, bem como, abre portas para o conhecimento e lazer, tornando-se assim um projeto que irá ser base para redobramentos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. (Org.) Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CAIS DO SERTÃO. (2018). **Cais Do Sertão**. Acesso em 3 de novembro de 2018, disponível em CAIS DO SERTÃO: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>

COSTA, Célia Souza da. **Louceiras do Maruanum em observância aos princípios ambientais: preservação, precaução e função socioambiental da propriedade**. Planeta Amazônia - Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, Macapá, n. 3, p. 145-152, 2011.

CRAB. (2018). **O CRAB**. Acesso em 3 de novembro de 2018, disponível em CRAB: <http://www.crab.sebrae.com.br/o-crab#sobre>

FOINS. (2018). **PROJETO: Centro de Referência Culturais do Rio Negro**. Acesso em 4 de novembro de 2018, disponível em Foim Organizações Indígenas: <https://www.foim.org.br/iniciativas-e-projetos/centro-de-referencias-culturais-do-rio-negro/>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GIL, A.C, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. **CENSO 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html>. Acesso em: 01 de nov. 2019.

IPHAN. **Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico**.

Portaria nº 422, de 23 de novembro de 2011.

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_422_de_23_de_novembro_de_2011.pdf

MARCO, Kátia de. **Gestão de espaços culturais** – uma abordagem contemporânea IN: REIS, Ana Carla F. & MARCO, Kátia de. (Org.) **Economia da cultura: ideias e vivências**. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 3.ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ. **Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Macapá**. Macapá, P.M.M. – SEMPLA, IBAM. 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ. **Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá**. Macapá, PMM: 2015.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território Privilegiado Da Ação Cultural E Informacional Na Sociedade Contemporânea**. III ENECULT. Salvador/BA, 2007.

SANTOS, K. (2016). **Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA): Tradição e Economia Solidária no Estado do Amapá-Amaônia-Brasil**. Disponível em ResearchGate: <https://www.researchgate.net/publication/37145668>